



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



CIÊNCIAS E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: as interfaces da arte no espaço educativo

Devani Pereira Lacerda, Marcelo Vitor Rodrigues Nogueira

delvalacerda@hotmail.com , marcelofacip@gmail.com

Centro Universitário Claretiano, Universidade Federal de Uberlândia.

RESUMO

Este trabalho é fruto da pesquisa de trabalho de conclusão de curso, nossa proposta consiste em compreender as contribuições da educação para as relações étnico-raciais na disciplina de artes através das manifestações culturais da festa de congado da cidade de Canápolis-MG, sua relevância se dá a compreensão de como esta disciplina conecta os saberes científicos, sociais, regionais e locais, por meio das manifestações artísticas que permeiam a vivência dos alunos da cidade de Canápolis. Nossa pesquisa objetivou-se traçar os caminhos percorridos através do contato dos alunos com esta disciplina, bem como suas contribuições para a construção de sua identidade, objetivando compreender de que forma a escola interage com a comunidade e contextualiza suas práticas, na busca por tornar o ensino de artes humanístico, dotado da sensibilidade e percepção da arte nos manifestos artísticos da comunidade. Para tal análise e compreensão dos aspectos africanos e afro-brasileiros presentes nesse movimento, realizaremos nossa abordagem através dos pressupostos de Gomes (2002) e Andrade (2005), compreendendo a negritude e o empoderamento do movimento negro. Espera-se com este plano contribuir nas diversas áreas do conhecimento, com o intuito de proporcionar discussões acerca da construção identitária e do ensino de artes, ampliando as perspectivas investigativas na relação entre as disciplinas e sua atuação multidisciplinar no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação. Descolonização. Negritude.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se origina de uma pesquisa desenvolvida na disciplina trabalho de conclusão de curso, da Universidade Claretiano - Centro Universitário (Polo Uberlândia/MG), esta pesquisa intitulada “Histórias e Memórias: as interfaces da arte no espaço educativo”, busca realizar uma análise sobre as influências da festa de congado, uma manifestação originária da cultura africana e representada pela cultura afro-brasileira, e quais são seus marcos de representação nos espaços educacionais, percebendo que estes



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



movimentos estão inseridos em um contexto brasileiro a nível de patrimônio imaterial, sendo este de forte influência em nosso contexto social.

Nossa pesquisa relata as manifestações culturais do congado realizadas na cidade de Canápolis-Mg, buscando identificar como os espaços escolares reagem perante os conhecimentos que chegam até a escola, e de que forma as manifestações culturais se conectam com as raízes étnicas e sociais dentro dos espaços educativos, como os sujeitos pertencentes a estes grupos relacionam seu aprendizado de convívio de manifestações artísticas dentro do congado, com os saberes construídos na escola.

As orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais nos colocam em uma posição de reflexão sobre como são trabalhados os conteúdos referentes à cultura africana e afro brasileira, nas instituições de ensino, apesar de sermos subsidiados por uma lei federal sendo ela a lei 10639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro brasileira, podemos perceber que nem sempre este ensino é ofertado como o esperado proporcionando um ensino de qualidade para os educados.

Deste modo nos respaldamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Brasil (1988), para pensarmos em uma educação de qualidade que subsidie um ensino para a pluralidade dentro dos ambientes escolares, promovendo o respeito, cooperativismo, educação crítico social, que seja capaz de promulgar a igualdade de oportunidades entre os indivíduos de modo a oportunizar um ensino que seja significativo a vida dos educandos, compatibilizando ideais presentes nos eixos publicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História da África e Afro Brasileira, veiculado em 2004, este traz em sua construção eixos para nortear as práticas e instituições de ensino para ofertar o ensino de história da África e afro-brasileira em todas as instituições do Brasil.

Nossa estruturação para tratamento do tema irá obedecer ao seguinte aspecto, inicialmente realizaremos uma análise de leituras direcionadas a educação para as relações étnico raciais e a lei 10639/03, onde nos inspiramos nos pressupostos de Braga (2007), para uma compreensão dos aspectos que tangem esta educação na contemporaneidade, posteriormente abordaremos o patrimônio imaterial e o congado, Lucas (1999), ao fim realizaremos uma abordagem com as falas de alunos, gestores e integrantes do movimento do congado na cidade de Canápolis- Mg.

Desta forma, pretendemos contribuir com o processo formativo, objetivando



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



ampliar olhares para a aplicabilidade da Lei 10639/03, de forma a instrumentalizar mecanismos de ensino para estudantes de escola pública, oportunizando através da disciplina de Artes subsidiar um ensino de qualidade, que seja justo e igualitário a todos. Para tanto nossa pesquisa buscou responder a seguinte indagação:

De que forma a disciplina de Artes contribui no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e na construção da identidade, valorizando os conhecimentos e as raízes culturais e locais?.

O CONGADO NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10639/03

Compreendendo os contextos que possuímos em sala de aula o trabalho com a diversidade ainda é um desafio nos dias atuais, este nos aponta a grande desigualdade que ainda possuímos em nossa sociedade. Podemos entender o movimento de congado como um movimento cultural regional que apresenta características e fatores da comunidade, buscando protagonizar a cultura africana e afro-brasileira em seus movimentos culturais.

Para tanto esta discussão em sala de aula se ampara na necessidade de se discutir a história e cultura africana e afro-brasileira nas instituições de educação básica, o que não é uma tarefa tão simples quanto parece, debater sobre estes aspectos nos remete a um exercício de reflexão que se privilegia em construir com os alunos um contexto de lutas, histórias e marco da população negra.

Para tanto nos apoiamos na Lei n.10.639/03 promulgada em 2003, que torna obrigatório o ensino da cultura africana e afro-brasileira em sala de aula, nas disciplinas de Artes, Literatura E história, esta se legitimou a partir de um contexto de luta de vários segmentos sociais em especial o Movimento Negro, originária das discussões ocorridas na III Conferência Mundial sobre o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as formas Correlatadas de Intolerância, ocorrida em Durban na África do Sul, no ano de 2001, a lei nos remete a um exercício de reflexão e garantia de um ensino igualitário a toda população, oportunizando a população que conheça também a cultura africana e afro-brasileira nas instituições de ensino.



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Em termos legais a referida lei promulgada em 9 de Janeiro de 2003, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), sendo acrescentados à mesma os artigos 26, 26A, e 79-B¹, em termos educacionais esta representa um avanço no campo da educação para as relações étnico-raciais, e a reivindicação do Movimento Negro que percebeu na instituição escolar um locus de descoberta do preconceito, mas também de combate ao mesmo.

Aos educandos uma legislação que torne obrigatória a inserção da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares, os permitirá conhecer a memória, história, cultura, e conhecimentos da população negra. Em um processo de ressignificação identitária, alunos negros poderão fortalecer sua pertença, identificando a positividade de pertencer a um grupo étnico-racial que contribuiu significativamente para a formação da identidade do povo brasileiro.

A partir do exposto acima, refletimos também sobre um ponto que merece destaque. Pensar a construção dessa identidade requer analisarmos tanto os espaços em que ela ocorre, quanto as práticas proporcionadas para que de fato ela se efetive. Deste modo Gomes (2002) nos afirma:

Nessa perspectiva, quando pensamos a escola como um espaço específico de formação inserida num processo educativo bem mais amplo, encontramos mais do que currículos, disciplinas escolares, regimentos, provas, testes e conteúdos. Deparamo-nos com diferentes olhares que se cruzam, que se chocam e que se encontram. A escola pode ser considerada, então, como um dos espaços que interferem na construção da identidade negra. O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, no interior da escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las. (GOMES, 2002, p. 39).

Podemos compreender a escola como um espaço formador não apenas de conceitos específicos, mais de valores que nos guiam em uma construção humanitária, que valorize nossas raízes culturais e sociais. Estabelecer esta conexão enquanto formadores nos possibilitam trabalhar em sala de aula com os valores étnicos que oportunizam aos alunos compreender alguns acontecimentos históricos e valorizar a cultura negra ressignificando os estereótipos que são construídos historicamente em padrões europeus.

¹ “Artigo 26-A, § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras”. (BRASIL, Lei 10.639/2003, 2003).



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Deste modo devemos considerar a escola como um espaço de debate, e refletir sobre como nossas práticas pedagógicas e nossas atividades podem contribuir de forma positiva para enxergar a identidade negra na sala de aula, de como se perceber. Como se entender e como valorizar esse povo que tem arraigado em sua história tanto sofrimento e luta.

A escola é espaço de respeito às diferenças, de valorização das escolhas sejam elas religiosas, ideológicas. Em outras palavras, ela é o palco da diversidade. Por esta razão não há porque usar esse ambiente para impor uma única visão de sociedade, de opções religiosas e sim de fazer aflorar e interagir as vivências e as experiências dos discentes aproveitando essa dinâmica para se construir processos formativos que primam pela valorização ética do cidadão. (KATRIB, 2013, p. 71).

Podemos compreender a Lei 10639/03 e o movimento de congado, como um forte aparato para o ensino de Arte na escola, compreender os aspectos que nos geram as sensações corporais e sua manifestação artística através das cores, instrumentos, musicalidade, corporeidade, entre outros tantos valores que são empregados em seu movimento, .

Podemos compreender os aspectos de formação profissional de professores Alarcão (2001), como um movimento de formação reflexivo que não se pauta somente na compreensão de conteúdos específicos mais sim em uma junção de práticas educacionais com os contextos sociais e sua totalidade, compreendendo a forte influência de povos negros e do movimento afro-descendente na cultura, educação, e em nossas referências vivenciadas em nosso cotidiano.

O processo de fortalecimento da identidade negra e mesmo reconhecimento de atitudes racistas, poderá ocasionar mudanças nas relações, desconstruindo mentalidades racistas, essas ações são importantes dentro e fora dos espaços escolares. Saber o lugar do enunciado, ou seja, de onde se está falando, é papel importante e poderá fazer com que esses alunos, desconstruam preconceitos aprendidos e arraigados. Andrade (2005) faz a seguinte afirmação:

[...] que orgulho tem a criança negra quando busca na memória a história do seu povo? Qual o papel do seu povo na história do Brasil? Como a família que coleciona a mesma memória administra as inquietações – ou o silêncio – dessa criança? É a ausência de referência positiva na vida da criança e da família, no livro didático e nos demais espaços mencionados que esgarça os fragmentos de identidade da criança negra, que muitas vezes chega à fase adulta com total rejeição à sua origem racial, trazendo-lhe prejuízo à sua vida cotidiana. (ANDRADE, 2005 p.120).

Buscando contribuir com o ensino de Artes nossa pesquisa se configura em uma pesquisa-ação Minayo (2007), que busca realizar uma articulação entre a história e cultura



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



africana e afro-brasileira e o ensino de artes tendo como mediador a Lei 10639/03, esta discussão busca apontar o congado como uma possível implementação da lei que é obrigatória e a valorização das raízes étnicas locais na Cidade de Canápolis – MG, este pode ser um dos instrumentos que valorizem a construção identitária e a valorização da etnia negra em espaços escolares.

MEMÓRIA, TRADIÇÃO E PERTENCIMENTO: A VOZ DA COMUNIDADE EM DESTAQUE

Os entrevistados aos quais dialogamos são pessoas da comunidade, gestores e alunos do ensino médio, ambos possuem conhecimento referente a manifestação da congada, se relacionam com a temática em social, suas narrativas têm como perspectiva a compreensão do trabalho com a educação e os vestígios desse ensino em sala de aula, que contribuem para a realização de práticas educativas mais igualitárias e críticas em torno do tema.

A Pessoa A discente do Curso de Pedagogia, tem 39 anos, graduação em biologia pela Universidade Estadual de Minas Gerais e Pós Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Castelo Branco, sobre seu Sobre seu envolvimento com a educação para as relações étnico-raciais:

Desde meu tempo de escola de ensino fundamental e médio já havia no espaço escolar onde eu frequentava essas questões sobre discriminação racial e as diferenças mais elas sempre existiram eu sou de família negra e até mesmo não tenho a pele tão escura mais pela questão do cabelo. (ENTREVISTA PESSOA A, 2017).

Sobre seu envolvimento com a educação para as relações étnico-raciais a Pessoa B 43 anos de idade e é capitão do Terno Moçambique Beija-Flor da cidade de Canápolis –Mg:

Eu conheci a temática através da congada na cidade do Prata e de lá pra cá todo ano eu participo da festa de congada, sou capitão coroado desde 1987. (ENTREVISTA, PESSOA B, 2017).

Sobre seu envolvimento com a educação para as relações étnico-raciais a pessoa C 16 anos de idade e é aluno do ensino Médio da cidade de Canápolis –Mg:



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Eu conheci a temática através da congada e de algumas ações realizadas na escola que falam de racismo e preconceito. (ENTREVISTA, PESSOA B, 2017).

Através do diálogo realizado com essas pessoas podemos analisar os traços da construção identitária presentes em suas narrativas, todos apontam uma identidade social que fica evidente em suas falas, apesar de compreender essa narrativa a Pessoa A, nos aponta em sua trajetória uma falta de entendimento de alguns movimentos e ações que estão relacionadas a festa de congada e o movimento de grupos pertencentes a esse acontecimento.

Em âmbito escolar por meio de suas narrativas evidenciamos a presença da referida temática em disciplinas ou ações em programas e projetos. A Pessoa A nos diz que,

Em sua época escolar não haviam grandes ações, os movimentos que eram realizados nessa temática se baseavam em *contação* de histórias, que eu considero muito pouco trabalhado. (ENTREVISTA, PESSOA A, 2017).

A Pessoa A nos coloca um ponto importante, a presença da história e cultura afro-brasileira e africana como um adendo nos currículos das instituições educacionais, apesar de uma legislação que garante o direito e legitimidade, a abordagem da educação para as relações étnico-raciais, ainda necessita de profissionais que garantam sua representatividade no contexto educacional. Moreira (2007) aponta para a necessidade da construção de currículos multiculturalmente orientados sobre isso afirma:

...se procure, no currículo, reescrever o conhecimento escolar usual, tendo-se em mente as diferentes raízes étnicas e os diferentes pontos de vista envolvidos em sua produção. [...] que os interesses ocultados, sejam identificados, evidenciados e subvertidos, para que possamos, então, reescrever os conhecimentos... (MOREIRA, 2007, p. 32).

Conforme nos diz Moreira (2007) devemos ampliar o foco dos currículos e dar representatividade aos diferentes grupos étnicos, porém as narrativas dos discentes evidenciam uma realidade contrária conforme afirma o Aluno B, quando nos faz a seguinte fala:

Na minha época de escola não se trabalhava muito na escola, mais nós tínhamos um maior contato com o movimento da congada que nos chamava pra fazer parte e a escola incentivava esse movimento de estar na escola e no terno de congada. (ENTREVISTA PESSOA B, 2017).

Considero importante a Pessoa C que participa deste movimento contemporâneo da educação para as relações étnico raciais, onde o mesmo aponta.



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Na escola tem sim este movimento de apresentar o congado, onde nós podemos conhecer um pouco mais sobre o movimento negro.

A fala da Pessoa A, apresenta uma preocupação com este trabalho pensado em um desenvolvimento em ambientes escolares, e nos remete a pensar neste movimento que é reflexivo durante o processo de formação docente, na medida em que a pesquisa e diversidade cultural são temas apontados como relevantes na formação docente, podendo, portanto, representar pontos de partida para futuros desenvolvimentos curriculares na área, apontamos para a necessidade de discussões e trabalhos intensos na formação inicial e continuada de modo a evitar que binômios e contradições apontadas em nível discursivo possam se refletir em práticas de formação docente também elas ambíguas e pouco transformadoras. (CANEN; XAVIER, 2005, p. 342).

Sobre essa questão a Pessoa A nos diz:

A formação de professores é um ponto que precisa ser problematizado enquanto formador de profissionais capacitados para atuar no âmbito da Lei n.10.639/03. Acredito que as abordagens nos cursos de formação são insuficientes, e que não dão respaldo para trabalhar com a cultura africana e afro-brasileira, seja no contexto escolar ou fora dele. (ENTREVISTA PESSOA A, 2017)

A Pessoa B apesar de não possuir grande entendimento sobre a formação de professores para a educação das relações étnico raciais evidencia.

Os professores não *sabem* muito sobre a congada e poderiam levar várias coisas para a sala de aula, como a arte, a música, as roupas, tudo isso faz parte da arte a construção da nossa festa é uma arte (ENTREVISTA PESSOA A, 2017)

As narrativas que antecedem as justificativas para a produção de trabalhos dentro da temática étnico-racial são de suma importância, para entendermos a trajetória que esses discentes tiveram e quais os motivos que os levaram a se dedicarem a discussão da temática. Percebemos a relação com o contexto social e familiar, bem como o empoderamento existente a partir do contato em âmbito universitário.

As entrevistas destes três componentes pertencentes a escola, sendo ele gestão, alunos e comunidade, nos remetem a um pensamento reflexivo sobre como as manifestações culturais são reconhecidas no ambiente educativo. A Pessoa A nos aponta para a importância



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



do manifesto cultural, porém como cristã se preocupa com a relação entre o sagrado e o profano e suas limitações pelos valores apontados. Já os congadeiros aluno e capitão apontam um lado socialista do movimento de congada e dos valores que são passados através da oralidade e do movimento de uma força divina que estabelece formas de respeito e irmandade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste movimento nos permite adentrar a história e cultura afro-brasileira em ambientes educativos bem como interpretar essas relações sociais que a comunidade agrega com este manifesto cultural de um patrimônio imaterial brasileiro, um movimento de resistência que tem uma história constituída através de luta, pertencimento e conquistas históricas de nossa nação, constituindo uma identidade individual e coletiva.

Deste modo através dessa pesquisa podemos repensar nossas práticas em sala de aula e de que forma estamos pensando a diversidade em ambientes escolares, os anseios e dúvidas que emergem em ações que vivenciamos cotidianamente, a aplicabilidade da lei 10639/03, propicia aos estudantes conhecer ações e movimentos que emergem de nossa sociedade, o contato com a comunidade contribui não apenas para alunos negros e negras, mais constrói ambientes que aceitem a diversidade, e contemplem uma educação anti-racista, contribuindo socialmente para que nossa nação seja racialmente sem discriminações e preconceito.

Um dos grandes pontos que enfrentamos se baseia na formação de profissionais para atuar frente a diversidade em sala de aula, podemos ter como subsidio o ensino de artes como um forte mecanismo de trabalho com as manifestações culturais brasileiras, se referenciando em dispositivos da arte, como a música, os desenhos entre outros que contribuem para uma reflexão sobre a cultura e suas percepções sobre quem vive essa cultura e quem vê do lado de fora deste ambiente.

Constituir propostas que valorizem a Lei n.10639/03 nos remete a pensar em uma valorização do papel docente, conectar os alunos com os movimentos sociais culturais e locais, constroem em nossos alunos não somente uma formação educacional mais sim uma formação política critico social, que emergem em uma sociedade justa e igualitária em termos sociais que oportunize aos alunos compreender e aprender sobre a cultura africana e afro-brasileira.



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- ANDRADE, I. P. de. História. Construindo a auto-estima da criança negra. MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª ed, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 31 - 60. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>. Acesso em: 22/06/2015.
- BRAGA, M.L.S; SILVEIRA, M.H.V. da. **O programa diversidade na universidade e a construção de uma política educacional anti-racista**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: Unesco, 2007
- BRASIL, Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. , outubro de 2004.
- _____. Ministério da educação. **Lei de Diretrizes e Bases da educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- CANEN, A; XAVIER, G. P. de. M. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente. **Revista Ensaio**. Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 333-344, jul./set. 2005. Disponível em:. Acesso em: 14.set.2015.
- GOMES, N. L. Educação e identidade negra. **Aletria**, Revista de Estudos de Literatura, v. 9, p. 38-47, 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1296/1392>>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- _____. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: Uma breve discussão. In: **Educação Anti-racista: Caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, 2005, p.39 – 62.
- KATRIB, C. M. I. Batuques da memória; reencontro com os valores civilizatórios afro-brasileiros através do congado. In.: OLIVEIRA, C. C. de; KATRIB, C. M. I. (org.). **Valores civilizatórios afro-brasileiros: tecendo diálogos pedagógicos**. Uberlândia: EDUFU, 2013, p.67-72.
- LUCAS, G. **Os Sons do Rosário**: Um estudo etnomusicológico do Congado Mineiro – Arturos e Jatobá. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Artes) –. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1999. p. 272.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social - Teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



II CONGRESSO ÉTNICO-RACIAL

IX SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo:** currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.